

Revisão de prótese do quadril

Todos os que se submetem a uma artroplastia total do quadril –Prótese total do quadril – almejam que seu implante dure toda a vida e tenha uma boa função. No entanto, por diversas causas, em um reduzido número de indivíduos isso pode não acontecer e é essencial que todos estejam cientes deste fato.

Uma grande preocupação para todos os pacientes que se submetem a uma artroplastia total do quadril é a possibilidade de uma revisão, ou seja, uma troca da prótese por alguma complicação, o que requer obviamente uma nova cirurgia com todos os inconvenientes inerentes ao procedimento.

As novas tecnologias e os avanços técnicos aliados à experiência crescente dos cirurgiões têm proporcionado que, na grande maioria dos casos, as próteses de quadril (e de joelho) tenham uma longa sobrevida, isentas de qualquer tipo de problema e com alto nível de satisfação dos clientes.

Entretanto, alguns diagnósticos e certos implantes com tecnologia subótima são mais propensos a transtornos mecânicos e ao desgaste precoce e, por isto, podem requerer revisão com troca dos componentes da prótese.

Além disso, destaque-se que condutas inadequadas e imprudentes do próprio paciente também concorrem grandemente para a possibilidade de falhas como, por exemplo, algumas práticas esportivas não indicadas ou perigosas que expõe o paciente e sua prótese a solicitações acima de sua capacidade de resistência podendo causar soltura do implante, fraturas, luxações e desgaste acelerado.

Quanto tempo dura uma prótese total do quadril?

Esta é uma das perguntas inevitáveis e que mais atormentam o paciente. No passado, os materiais e as técnicas cirúrgicas utilizadas evoluíam com maior desgaste do polietileno e as lesões ósseas inflamatórias derivadas deste processo causavam a osteólise, a qual por sua vez minava a fixação do implante ao osso e culminava com a soltura do mesmo.

Hoje em dia, a durabilidade das próteses de quadril mais modernas pode superar os 20 - 25 anos em cerca de 90% dos pacientes, conforme dados estatísticos publicados recentemente nos registros de artroplastias e em várias meta-análises. Entretanto, esse número sofre interferência de diversos fatores, tais como diagnóstico inicial, idade e nível de atividade física do paciente e qualidade de material utilizado na prótese, dentre outros.

Sendo assim, como a maioria dos pacientes que se submetem a artroplastia do quadril o fazem acima dos 50 anos de idade, a sobrevida dos implantes segue a expectativa de vida média da população, demonstrando sua efetividade e magnífica relação custo-benefício, que fez esta cirurgia ser considerada a “Cirurgia do Século 20” segundo a revista Lancet.

Revisão com troca de prótese total do quadril é segura?

Quando o cirurgião indica uma troca de prótese ele está certo de que o procedimento de revisão é indispensável para o bem-estar do paciente.

Os riscos e complicações inerentes ao procedimento de revisão são aumentados em relação à cirurgia primária, muito embora os dados estatísticos mostrem que estes riscos têm sido minimizados com o decorrer dos anos, fruto do desenvolvimento técnico e das diversas precauções tomadas.

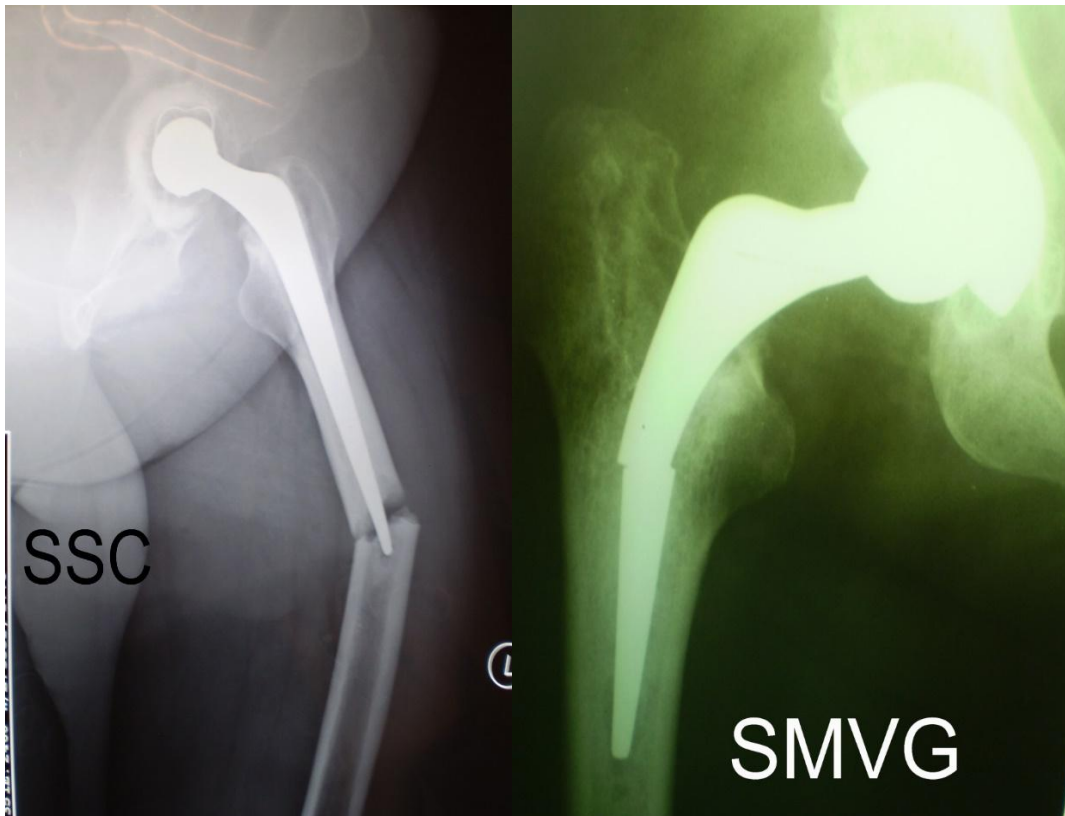
Quando se indica uma revisão de Prótese do quadril?

Geralmente, a prótese de quadril deve ser trocada quando um ou mais dos seus componentes estão gastos ou se soltam do osso do paciente. Nesses casos, o paciente apresenta dor, dificuldade ou incapacidade para andar ou realizar atividades básicas e caso não haja uma intervenção no momento certo, o quadro se agrava consideravelmente com destruição óssea grave.

Postergar uma revisão reconhecidamente necessária é um grande risco – maior que a própria revisão em si - e pode até mesmo inviabilizar uma reconstrução.

Reações adversas aos metais ocasionadas por corrosão e, mais raramente, por alergia aos metais utilizados nos implantes tem sido reconhecidas cada vez mais frequentemente e em alguns casos evoluem com graves consequências (pseudo tumores) e também requerem revisões.

Além disso, em casos de infecção, de luxações recidivantes, a prótese também deve ser trocada por novos implantes. Nas fraturas periprotéticas, cada caso é analisado e a troca parcial ou total dos implantes pode ser necessária.



Exemplo de fratura periprotética à esquerda e fratura da haste à direita

Fonte : arquivo pessoal

Dr. Elmano A. Loures e Dr. Daniel N. Loures

www.ortopediajf.com